

Senador defende a ZF

JORNAL DE BRASÍLIA

- 7 DEZ 1985

O senador Fábio Lucena desencana, no próximo ano, uma campanha da tribuna do Senado pela valorização da Zona Franca, inclusive começando pelo aumento de sua cota de importação, atualmente limitada em US\$ 450 milhões por ano.

— Se o Estado de São Paulo pode importar, por ano, um bilhão de dólares em cosméticos, perfumes, bebidas finas e comidas requintadas, por que o principal pólo de desenvolvimento da Amazônia Oriental não pode fazer o mesmo em favor de sua própria expansão, que é o que está ocorrendo desde 1967? — pergunta o senador.

Lucena não vê crise na Zona Franca, "apenas altos e baixos" e afirma que "a Zona Franca balança, mas sustenta a economia regional". E esse suporte, que serviu também de fator de aceleração do êxodo campo-cidade, está sendo complementado segundo o senador, pela política de fixação do homem ao seu meio, praticada pelo governo Gilberto Mestrinho.

O senador pelo Amazonas considera em vias de superação o problema do "inchaço" de Manaus, como pólo de atração das massas migrantes do interior e recorda que a capital do Amazonas sempre foi uma concen-

tração humana desproporcional ao resto do Estado.

A questão da informática

Fábio Lucena considera que ainda "persiste o impasse entre o que manda a Lei e o que quer a SEI — Secretaria Especial de Informática". E explica: "A legislação incorporou um convênio entre a SEI e a Suframa, que, em seu artigo 29, disciplinou as atividades do setor de Informática na Zona Franca. O decreto-lei 288/67 concedeu incentivos fiscais especiais às empresas de Informática que se instalassem em Manaus. Os incentivos regionais provocaram redução final em torno de 35% nos custos de produção em relação às indústrias implantadas nas demais regiões do País. A SEI evitou que os incentivos regionais se aplicassem à indústria de Informática, porque se isso ocorresse significava uma corrida para a Zona Franca.

O senador Fábio Lucena lembra que, em sua reunião de 15 de maio, ou seja, já na Nova República, o Conselho Nacional de Informática, Conin, deu razão à SEI quanto à manutenção da indústria de Informática fora das concessões dos incentivos regionais, ainda sob o pretexto do risco da eclosão de uma corrida.

— Não concordo com essa maneira de ver o problema. Os incentivos foram criados em 1967 e, de cinco indústrias

relacionadas com o setor eletro-eletrônico, hoje existem cerca de 300 ramificações e a indústria do gênero, no resto do País, continuou crescendo — afirma o senador Fábio Lucena. Adverte que as indústrias de São Paulo instalam suas filiais de produção na Zona Franca, mas continuam com suas matrizes no Sul. Segundo Lucena, isso ocorre porque tanto a SEI como o Ministério do Interior exercem controle absoluto, tanto sobre a análise como na aprovação dos projetos, principalmente sobre aqueles que envolvem importação.

O senador Fábio Lucena deverá abordar esses temas, se comparecer ao II Encontro da Amazônia, que se realizará de 10 a 12 deste mês, em Manaus.

Morosidade

O senador Fábio Lucena tem denunciado da tribuna a morosidade na liberação dos recursos para a Amazônia, via Finam. Em quatro de setembro, último, ele denunciava inclusive o esvaziamento desse dispositivo de apoio ao desenvolvimento regional e suas posições podem ter sido uma das razões por que o presidente José Sarney elevou de Cr\$ 200 bilhões para mais de 900 bilhões de cruzeiros os recursos orçamentários concedidos à Sudam para o próximo ano.